

POÉTICA EM ARQUITETURA: O ARQUITETO E A TENDÊNCIA. A OBRA DE KAHN NO SÉCULO XX.

ALMEIDA, Lílian Borges¹; JANTZEN, Sylvio Arnaldo Dick²

¹ *PROGRAU- UFPel, bolsista CAPES- libalmeida@bol.com.br;*

² *Orientador, PROGRAU- UFPel; FAurb- DAUrb- UFPel - mundo.dick@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo estudar e correlacionar poética de tendência e de autor em arquitetura. O problema central está na ocorrência de mudanças estéticas e poéticas na arte e na arquitetura no século XX. As variações poéticas dos períodos revelaram transformações nas formas de expressão, ora dentro de tendências artísticas, ora extrapolando seus limites. Na história da arte e da arquitetura, isso levaria a novos estilos, tendências, ou ainda, ao aparecimento de manifestações de indivíduos que se destacam nos contextos.

A prática de um arquiteto pode estar conforme ou não com a tendência arquitetônica que o inclui, reforçando ou transformando seus padrões. O estudo de caso é a produção do arquiteto Louis Isadore Kahn (1901-1974), evidenciada no ensino e no debate da arquitetura nos Estados Unidos na segunda metade do século XX. Sua produção mais destacada é posicionada como intermediária entre o modernismo e o pós-modernismo na arquitetura (CURTIS, 2008; KRUF, 1994; MONTANER, 2001). Essa localização aponta para a indagação se sua poética era mais condizente com um período ou com outro, considerando a mudança nos métodos de projetar e de ensino entre a arquitetura acadêmica e arquitetura moderna, bem como as concepções de arquitetura nos diferentes momentos.

São adotados os conceitos de poética como um programa de arte (PAREYSON, 1997), e a tradução da palavra *poiesis* por fabricação (CHAUÍ, 2002), logo, poética como forma de fazer, onde se enquadram as práticas das artes ou técnicas.

Os aspectos poéticos buscam traduzir em regras estéticas ou modos operativos um determinado gosto pessoal ou histórico. A poética só funciona em um contexto, está historicamente condicionada e ligada ao tempo do artista para se realizar. Vincula-se também à espiritualidade do artista, traduzindo seu gosto, normativa e operativamente (PAREYSON, 1997).

São buscadas metodologias e princípios de projeto de Kahn que indiquem seu enquadramento em uma tendência arquitetônica, ou destaque-o como “autor”. A hipótese é de que um artista pode exemplificar mudanças e variações nas poéticas do século XX, especialmente na transição e ruptura entre o Modernismo e Pós-Modernismo. Além disso, são evidenciadas teorias subjacentes aos atos projetuais que individualizem um arquiteto com relação a uma tendência arquitetônica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Acontecimentos arquitetônicos referentes às transformações de sentidos na arquitetura no século XX foram contextualizados a fim de rastrear as condições de produção de Kahn e o desenvolvimento de sua carreira. A bibliografia de autores de teoria, história e crítica da arte e da arquitetura foi consultada. Entre eles

ARGAN, G. (1992), CURTIS, W. (2008), HOBBSAWN, E. (1995), KRUFFT, H. (1994), MONTANER, J. (2001) e NESBITT (2006).

Obras significativas da última etapa da carreira do arquiteto, considerada a que lhe trouxe mais notoriedade, passaram por uma análise de base formalista apoiada nos temas de composição de CLARK & PAUSE (1987) e nos conceitos organizativos de CHING, F. (1998). A evidência das categorias desses autores sobre imagens digitalizadas das edificações é uma interpretação a partir da qual se pretende revelar aspectos estéticos nas mesmas. A recorrência desses atributos em várias das obras de Kahn leva à conformação de aspectos poéticos, ou seja, campos de decisão de atitudes projetuais, modos operativos do arquiteto.

Analisar as concepções de arquitetura e o processo projetual de um arquiteto é outro método no caminho de sua poética, pois são dimensões de sua “técnica de produzir arte”. PEVSNER, N. (2005) foi referência ao estudo sobre as academias de arte, e CORONA MARTÍNEZ, A. (2000), sobre métodos projetuais. Sobre Kahn, foram pesquisadas bibliografias que expõem o pensamento do arquiteto e seu próprio discurso, além de considerações da crítica arquitetônica.

Ainda são investigados valores de sua obra com base em conceitos de história da arte, como valor de época e valor de novidade (RIEGL, 1987), e a formulação de “destino crítico” de uma obra ou de um conjunto de obras (HADJINICOLAOU, 1981). Questões de significado das produções de Kahn também são discutidas a partir do método semiológico (BARTHES, 1984).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na arquitetura do século XX, são apontados pela bibliografia três momentos. O primeiro, o academicismo. O segundo, a irrupção do modernismo nos anos 1920, trazendo uma negação da história. E o terceiro, o pós-modernismo, a partir da Guerra Fria, que se caracterizou por um retorno aos repertórios anteriores, novas preocupações com contextos e busca de novos significados.

Louis Kahn atravessou esses três períodos de transformação, sobre os quais também foram verificadas variações em sua forma de projetar e em seus resultados construídos. Formado na escola de *Beaux-Arts* da Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos, em 1924, encontrou na primeira fase de sua carreira um contexto de trabalho sob condições modernistas na arquitetura, às quais as bases projetuais metodológicas de sua formação eram opostas. A partir de 1950, iniciou-se a etapa profissional em que se afastou da arquitetura moderna, reforçando ideias suas já expressas em 1944, em seu primeiro ensaio teórico publicado, chamado **Monumentalidade**. Isso foi enfatizado com a proposta para a Galeria de Arte da Universidade de Yale (Figura 1), New Heaven, Connecticut, em 1951. A partir daí, novos resultados formais foram vistos em seus prédios.



Figura 1: Galeria de Arte da Universidade de Yale. a) Acesso à Galeria. Fonte: imagem editada pela autora. Original disponível em: <www.architectureweek.com>; b) Vista da esquina. Fonte: imagem editada pelos autores. Original disponível em: <www.nytimes.com>.

As fases de sua concepção de projeto remontam ao método academicista, instaurando uma imprecisão sobre a “classificação” de sua poética. A multiplicidade de influências metodológicas que incidiram sobre sua carreira e que fundamentaram sua concepção (sua formação acadêmica, o Estilo Internacional e sua atuação na arquitetura modernista), podem ter influenciado esse seu posicionamento no quadro arquitetônico.

Singularidades também foram identificadas no processo conceutivo de Kahn e na formulação de outras teorias próprias, como a teoria das instituições, de espaços servidos e servidores, Forma e *Design* e do silêncio à luz. Em sua própria descrição de seus projetos revelava o emprego de analogias para qualificar o espaço e atribuir-lhe significado. Isso demonstra a sua indiferença ao enquadramento de obras em tendências por parte dos críticos.

A ordenação é ponto de destaque em suas obras. A organização espacial regrada sobre eixos e retículas ou malhas, com espaços distribuídos de forma concêntrica ou adjacentes, confere aspectos de hierarquia, simetria e ritmo às obras. A ênfase às circulações e aos caminhos remonta a *marche* da arquitetura acadêmica e *Beaux-Arts*, evidenciando o modo do edifício “desfilar” e ser capturado pelo observador num percurso. Esse “percorrer” ainda favorece a apreciação à obra pelo trabalho de Kahn com a iluminação natural, e responsável pela criação de efeitos de luz e sombra através da combinação entre luz e estrutura, fórmula valorizada pelo arquiteto em suas composições.

Como forma de analisar seu enquadramento em uma tendência, é válida a comparação lingüística em que os acontecimentos arquitetônicos podem ser classificados em dois níveis: o nível da língua e ao nível da fala (SAUSSURE apud STROETER, 1986). A arquitetura enquanto língua se associa à poética da tendência, como um sistema que contém repertórios e regras dentro das quais um artista deveria produzir. Já a arquitetura como fala é paralela à poética de um arquiteto, sua linguagem, sua maneira própria de projetar, pois é um ato individual em que expressa suas intenções, que podem ser tidas como inovação ou desobediência a regras. Nesse contexto, Kahn enquanto figura que se destaca sob o fundo da tendência, buscou transformações no campo arquitetônico, extrapolando os limites da tendência.

4. CONCLUSÕES

A contextualização do arquiteto Louis Kahn coloca-o em uma posição de destaque no panorama arquitetônico. O enquadramento de sua produção e poética em um determinado período arquitetônico é paradoxal. Em conjunto, suas atitudes projetuais remetem à sua formação acadêmica, mas a contribuição das técnicas modernas de construção o situa na tendência modernista. Suas obras e seu discurso dificultam a atribuição de uma “classificação” para o arquiteto, indicando ainda a possibilidade de uma “arquitetura própria”, ou seja, de autor.

A individuação de um artista é assunto relevante a ser tratado na arquitetura. A ocorrência disso no período em questão refletiu sobre os rumos da disciplina e nas modificações dos métodos de projetar, capazes de transformar os padrões da tendência arquitetônica, ou reforçá-los. Kahn mostrou com seus princípios teóricos que o ato de projetar pressupõe uma teoria. Essa preocupação ainda o individualizou com relação a seus contemporâneos.

Trata-se de uma questão de poética. Por um lado, o projetista pertenceu a uma tendência, por outro, não. Isso é paradoxal. No entanto, a obra de Kahn permite tomar consciência dessas questões arquitetônicas e de como pode interferir em métodos projetuais.

No limite entre o modernismo e o pós-modernismo precisam ser consideradas não somente rupturas, mas ainda continuidades. Enquanto autor, Kahn experimentou as duas possibilidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BARTHES, R. **Elementos de Semiologia**. Lisboa: Edições 70, 1984.
- CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2002.
- CHING, F. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998 [1996].
- CLARK, R. H.; PAUSE, M. **Arquitectura: temas de composición**. México D.F.: Editorial Gustavo Gili, 1987.
- CURTIS, W. J. R. **Arquitetura moderna desde 1900**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- HADJINICOLAOU, N. **La producción artística frente a sus significados**. Mexico: Siglo XXI, 1981. pp. 15-35
- HOBSBAWN, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX: 1914- 1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KAHN, L. I. **Forma e design**. Tradução Raquel Peev. São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1961].
- _____. Monumentality. In: **Architecture culture: 1943-1968**. New York: Columbia Books of Architecture; Rizzoli, 1993 [1944], pp. 48- 54.
- KRUF, H. **A History of Architectural Theory: from Vitruvius to the present**. New York: Princeton Architectural Press, 1994.
- MARTÍNEZ, A. C. **Ensaio sobre o projeto**. Tradução Ane Lise Spaltemberg; revisão técnica de Silvia Fischer. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.
- MONTANER, J. M. **Depois do movimento moderno**. Arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
- NESBITT, Kate (org). **Uma nova agenda para a arquitetura**. Antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PEVSNER, N. **Academias de arte: passado e presente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- RIEGL, A. **El culto moderno a los monumentos**. Madrid: Visor Distribuciones, 1987.
- STROETER, J. R. **Arquitetura e teorias**. São Paulo: Nobel, 1986.

6. AGRADECIMENTOS:

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
PROGRAU- Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.